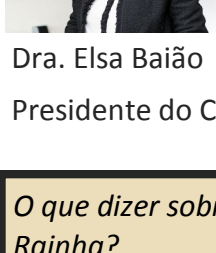


Newsletter

Janeiro 2022

museu hospital caldas



Dra. Elsa Baião

Presidente do Conselho de Administração do CHOeste

O que dizer sobre o Museu do Hospital e das Caldas da Rainha?

É o museu do nosso Centro Hospitalar, cujo opulento espólio de elementos documentais, artísticos, religiosos e científicos remete para a história da Instituição Hospitalar, das atividades termais ali praticadas e para as origens da própria localidade.

Proporciona uma viagem pela história por aquele que muitos consideram ser o primeiro Hospital Termal do Mundo e da localidade que o mesmo ajudou a fundar. É um museu «diferente», integrado e gerido por uma Instituição hospitalar, apesar do seu recheio extravasar os objetos de interesse para Saúde.

É sem dúvida uma das mais relevantes e certamente a mais antiga atração museológica de Caldas da Rainha. É a memória viva do legado de uma Rainha, D. Leonor, que, apesar de volvidos cinco séculos, se mantém como inspiração de empreendedorismo e generosidade, designadamente por ser fundadora e responsável pela edificação do Hospital Termal, tendo ela própria custeado a construção do mesmo.

A benemérita Rainha foi também responsável por redigir o respetivo Regulamento, que ficou conhecido por Compromisso da Rainha, onde se definia que a Instituição serviria para apoiar gratuitamente os pobres e desfavorecidos do reino.

Uma Rainha do seu enche de orgulho e de responsabilidades, visto que cabe aos atuais profissionais do Centro Hospitalar do Oeste dar continuidade à sua obra de altruísmo e capacidade organizativa da prestação de cuidados, com as necessárias adaptações aos tempos atuais.

Para além do necessário seguimento ao legado da Rainha no que respeita às atividades assistenciais, há igualmente que manter vivo o Museu que recorda a longa história do Hospital.

Para o futuro, urge manter o entusiasmo na realização de eventos, fomentando as parcerias institucionais e dar a conhecer a um número cada vez mais expressivo de visitantes as riquezas que alberga. E que este legado seja enriquecido e complementado pelos artefactos que residem e lembram as extensas narrativas dos Hospitais de Torres Vedras e Peniche.

Pretende-se acima de tudo que o Museu preserve memórias diversas para as gerações futuras, e que seja lugar de aprendizagem e de inspiração.

Um Museu é algo de evolutivo. Ainda que a mudança seja lenta, ela ocorre, e ocorre sobretudo nas nossas mentes, enquanto profissionais e visitantes comprometidos com o passado, mas focados nos objetivos futuros.

Serviço Educativo

Museu do Hospital e das Caldas



O Serviço Educativo do Museu do Hospital e das Caldas tem como missão sensibilizar para os valores ligados à defesa do património histórico, documental, cultural e ambiental da instituição, bem como despertar na comunidade educativa o interesse pelo seu passado, e compreensão do presente, essencial na construção da identidade cultural de cada um. Disponibilizamos as seguintes actividades:

Visitas guiadas ao Património Termal

Hospital Termal, Museu do Hospital e das Caldas, Capela de S. Sebastião, Igreja Nossa Sra. do Pó-pulo. (Visitas gratuitas até aos 14 anos ou escolaridade obrigatória)

Vamos desenhar a Rainha D. Leonor: Inscrição 0,50€/criança

Inclui visita ao Hospital Termal e história com os fantoches da Rainha e do Rei. Segue-se depois um momento em que se propõe às crianças que desenhem a Rainha como cada um a imagina.

Se eu fosse uma gotinha de água termal: Inscrição 0,50€/criança

Realização de uma dinâmica de grupo, onde se conta o ciclo realizado pela água termal das Caldas da Rainha, desde a Serra dos Candeeiros até ao Hospital. De acordo com o ano de escolaridade será proposto desenho o circuito realizado pela gotinha, ou cada criança desenhará a sua gotinha. Inclui visita a uma das Piscinas.

As profissões no Hospital da Rainha: Inscrição 0,50€/criança

Apresentação do livro do Compromisso, onde se encontram as referências a todas as profissões existentes no Hospital do tempo da Rainha. Ex-ploração da diversidade de funcionários e suas funções. Cada criança escolherá a profissão que mais gostou para representar, deixando a sua obra exposta no Museu.

Se eu fosse uma peça do museu: Inscrição 0,50€/criança

Apresentação de algumas das peças mais emblemáticas do Museu, com particularidades e curiosidades, que farão as delícias dos participantes. Cada criança escolherá a peça preferida para representar, deixando a sua obra exposta no Museu.

Peddy Paper - Vamos descobrir o Museu do Hospital e das Caldas: Inscrição 1.00€/criança

Através de um guião, e dividindo as crianças em pequenos grupos, serão eles os “descobridores” do Museu. Através de perguntas e pistas vão ficar a conhecer as peças e o Museu.

(Visitas e atividades estão sujeitas a marcação pré-via)
 mushospaldas@choeste.min-saude.pt
 R. Rodrigo Berquó 2500 - 249 Caldas da Rainha
 Telf. 262 830 774 Ext. 2474

O Hospital de Peniche, será o mote para a próxima exposição temporária que abrirá durante o mês de Fevereiro.

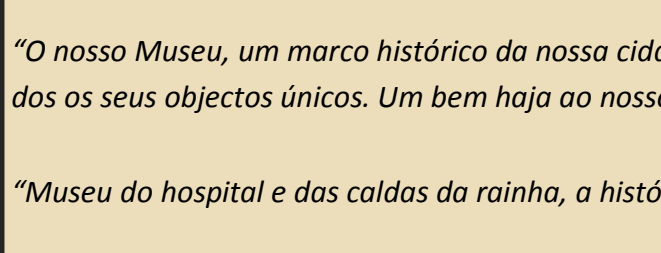
Embora o Hospital S. Pedro Gonçalves Telmo seja relativamente recente, a história da assistência em Peniche é bem mais antiga, devendo-se à fundação do primeiro hospital à Confraria do Corpo Santo, em 1617. Será em 1626, com a fundação da Misericórdia de Peniche, que a Irmandade de São Gonçalves Telmo, num gesto de profunda solidariedade, coloca o recente hospital à disposição da nova obra social, garantindo assim os apoios sociais e de saúde a todos os necessitados. Afirmado a sua importância na história da saúde em Portugal, será em Peniche que se cria aquele que foi o primeiro Centro Cirúrgico do distrito de Leiria e um dos primeiros instituídos no país.

É neste contexto, que será realizada, em 1954, uma intervenção marcante pela sua inovação: “Ferida do coração operada no Hospital de Peniche”, pelo Dr. Simões Moita.

Peça do mês

Jarra proveniente do hospital termal Rainha D. Leonor. De cor azul escura em balaústre, poisando em cesto de vime castanho. Decoração em relevo: cinco abelhas na boca, parras, brasão da cidade das Caldas da Rainha (pelicano e camarão). Inscrição no lado anterior do bojo: “Ao Hospital Rainha D. Leonor/ Oferta de Helena Bordallo Pinheiro/ Fernando Bordallo Pinheiro/ Pedro Bordallo Pinheiro/ Diniz Bordallo Pinheiro/ Maio 1922”.

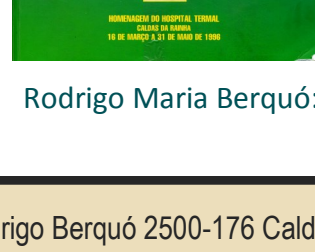
Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro — MHC inv. C 114



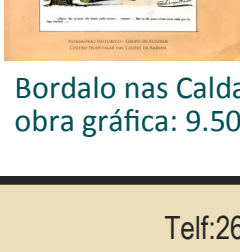
“O nosso Museu, um marco histórico, é de enaltecer toda a história viva que ele representa com todos os seus objectos únicos. Um bem haja ao nosso museu e a quem a ele tanto dedica.”

“Museu do hospital e das caldas da rainha, a história da nossa cidade. “

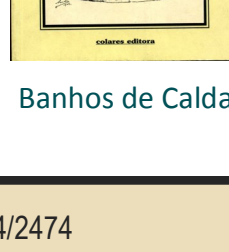
Loja



Rodrigo Maria Berquó: 15€



Bordallo nas Caldas: obra gráfica: 9.50€



Banhos de Caldas e Águas minerais: 5€

[Loja On-line](#)

Rua Rodrigo Berquó 2500-176 Caldas da Rainha

Telf:262830774/2474

Assine a nossa Newsletter e receba uma entrada grátis no Museu!

<http://www.mylanderpages.com/museuhospitalcaldas/Museu-Hospital-Caldas>



2021 Um Balanço

A imagem de referência a partir da qual se pensou esta newsletter é uma autocaricatura, inédita nas publicações de Bordalo, executada a 24 de Setembro de 1899. Trata-se de uma representação sua, agradecendo a recepção de que foi alvo, nas Caldas da Rainha, após o seu regresso do Brasil, onde tinha ido apresentar a famosa Jarra Beethoven (Caldas da Rainha, um contributo iconográfico através do Bilhete Postal Ilustrado. Vasco Trancoso; 1999).

É com este gesto de acolhimento que abrimos o ano 2022, perspectivando receber não apenas visitantes, mas também produtores, artistas, historiadores, projectos, ideias, numa permuta de conhecimento e valor histórico.

Iniciamos por isso este ano com a apresentação de um trabalho em desenvolvimento no Museu, fruto de parceria entre o Centro Hospitalar do Oeste e a ESAD.CR, que se traduz no acolhimento de projetos de alunos desta escola.

A Inês, que convidámos e a quem agradecemos a colaboração para esta Newsletter, é uma dos muitos alunos que nos têm procurado este ano lectivo. Iniciámos em Outubro passado a receção de várias turmas do Agrupamento de Escolas Raúl Proença, nos seus vários níveis de ensino, que sob a orientação das Professoras Dulce Nunes e Celeste Custódio, se propuseram a desenvolver trabalhos inseridos no Plano Nacional das Artes. Também o estreitamento de fronteiras, através da investigação histórica, tem estado em cima da mesa, através da Tese de Doutoramento na área da Arquitectura Terma, pela Dra. Luciana Valim de Poços de Caldas—Minas Gerais, que tem consultado no Arquivo Histórico do Museu, matéria para a sua tese.

Têm sido muitas as visitas realizadas e adaptadas aos objectivos de cada grupo, trabalho, ou aluno. Tal como tem sido o espaço Museu, um local de fruição, criação e inspiração para muitos.

É desta matéria que se constrói um espaço de memória, e que permite a construção de um Museu. Um bem haja a todos.

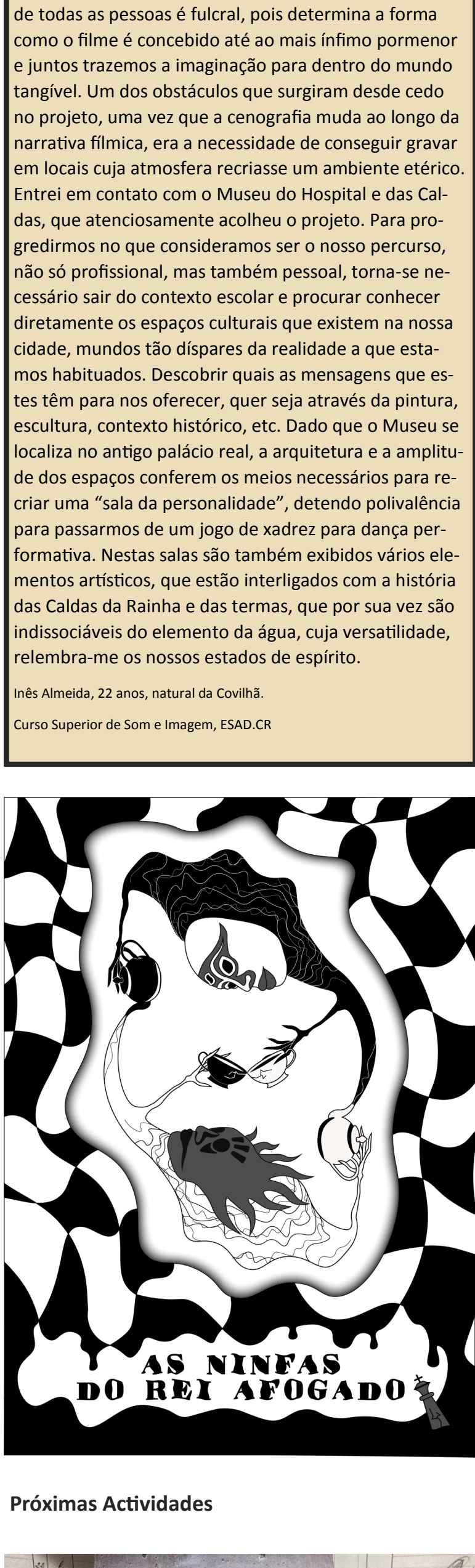
O Museu e outros Públicos

Para a cadeira de Projeto Audiovisual e Multimédia, os professores propuseram-nos a concepção de um produto que se enquadrasse no âmbito desta disciplina. Assim que soube que teria a oportunidade de trabalhar com colegas e docentes também interessados nos meios do cinema e do audiovisual, senti a urgência de me expressar e criar de raiz uma curta-metragem, que exigia de mim a conciliação entre a escrita, o som e o vídeo. Quis retratar um jogo de xadrez entre a Loucura e a Sanidade. Numa perspetiva metafísica, estas personagens aparentemente expressas como extremos, representam a dicotomia da consciência. Toda esta ideia se desenvolveu num processo metamórfico, no qual a colaboração de todas as pessoas é fulcral, pois determina a forma como o filme é concebido até ao mais ínfimo pormenor e juntos trazemos a imaginação para dentro do mundo tangível. Um dos obstáculos que surgiram desde cedo no projeto, uma vez que a cenografia muda ao longo da narrativa filmica, era a necessidade de conseguir gravar em locais cuja atmosfera recriasse um ambiente etérico.

Entre em contato com o Museu do Hospital e das Caldas, que atenciosamente acolheu o projeto. Para progredirmos no que consideramos ser o nosso percurso, não só profissional, mas também pessoal, torna-se necessário sair do contexto escolar e procurar conhecer diretamente os espaços culturais que existem na nossa cidade, mundos tão díspares da realidade a que estamos habituados. Descobri quais as mensagens que estes têm para nos oferecer, quer seja através da pintura, escultura, contexto histórico, etc. Dado que o Museu se localiza no antigo palácio real, a arquitetura e a amplitude dos espaços conferem os meios necessários para recriar uma “sala da personalidade”, detendo polivalência para passarmos de um jogo de xadrez para dança performativa. Nestas salas são também exibidos vários elementos artísticos, que estão interligados com a história das Caldas da Rainha e das termas, que por sua vez são indissociáveis do elemento da água, cuja versatilidade, relembra-me os nossos estados de espírito.

Inês Almeida, 22 anos, natural da Covilhã.

Curso Superior de Som e Imagem, ESAD.CR



Próximas Actividades



Rafael Bordallo Pinheiro nasceu a 21 de Março de 1846, cresceu em Lisboa, no seio de uma família com fortes ligações à atividade artística.

Frequentou a Academia de Belas Artes. Foi um artista empreendedor e multifacetado, definiu um percurso muito próprio, dedicando-se às artes gráficas, artes plásticas, cerâmica, desenho de objetos e decoração, produzindo uma vasta obra que reflete quase sempre de forma crítica o quotidiano cultural, político e social da época em que viveu.

Foi também ele inovador, desenvolveu o desenho humorístico e o cartoon como expressão artística. Integrou o círculo de artefactos e cerâmicas que definiram a *Geração de 70*, relacionando-se com personalidades dos diversos setores de influência da sociedade oitocentista, incluindo a própria Corte. Bordallo Pinheiro consegue, através da sua obra, mostrar um retrato fidedigno da sociedade de então. Em 1883, decidiu dedicar-se à produção de peças de cerâmica que, nas suas mãos, rapidamente, adquiriram um cunho original. Na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, foram produzidas, jarrões, pratos e outras peças demonstram um trabalho frenético e criativo, produzindo uma louça decorativa de inspiração naturalista. A par das esculturas que modelou para as capelas do Buçaco representando as figuras da Via Sacra, Bordallo apostou sobretudo nas que lhe eram mais atractivas: o Zé Povinho, a Maria Paciência, a ama das Caldas, o polícia, o padre tomando rapé e o sacristão no incensório nas mãos, entre outros.

Outros olhares sobre o Museu

Filipe André Lopes Vicente; António José Caetano Fialho

Equipa de Segurança do CHO; Hospital de Caldas da Rainha